



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ÁGUAS DE LINDÓIA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA -
SÃO PAULO

Coordenador Pedagógico

CONCURSO PÚBLICO 01/2025

CÓD: SL-044MA-25
7908433275275

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	9
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	12
3. Figuras de Linguagem	17
4. Ortografia.....	19
5. Pontuação.....	24
6. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	26
7. Concordância verbal e nominal	34
8. Análise sintática	36
9. Colocação pronominal	40
10. Regência verbal e nominal.....	42
11. Crase	44
12. Redação oficial: atributos da redação oficial, pronomes de tratamento, tipos de documentos	45
13. Coesão	45

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	65
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	67
3. Razão e proporção	68
4. Regra de três simples e composta	69
5. Porcentagem. Juro simples	70
6. Média aritmética simples e ponderada	73
7. Sistema de equações do 1º grau.....	73
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	75
9. Sistemas de medidas usuais	78
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de pitágoras	82
11. Resolução de situações-problema	91
12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	94
13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Sequências	106

Noções de Informática

1. Ms-windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	113
2. Ms-office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto	135
3. Ms-excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	148
4. Ms-powerpoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	163
5. Internet: navegação internet, conceitos de url, links, sites, busca e impressão de páginas	171
6. Correio eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	175

Conhecimentos Específicos Coordenador Pedagógico

1. Planejamento	183
2. Projeto político-pedagógico	184
3. Currículo	186
4. Assistência técnico-pedagógica aos docentes: didática e metodologia do ensino	188
5. Organização e planejamento do espaço	189
6. Concepções de educação e escola	190
7. Função social da escola	193
8. Participação e trabalho coletivo na escola	194
9. Construção do conhecimento	197
10. Coordenação em colaboração com a direção escolar: políticas, estrutura e organização da escola	198
11. Gestão escolar	199
12. Liderança	201
13. Clima e cultura organizacionais	204
14. Mediação e gestão de conflitos	207
15. Os teóricos da educação	208
16. Educação inclusiva	211
17. Tecnologias de informação e comunicação na educação	216
18. Avaliação e acompanhamento do rendimento escolar	218
19. Avaliação da educação e indicadores educacionais	219
20. Formação continuada	222
21. Educação, legislação e publicações institucionais. Legislação: constituição federal de 1988 (artigos 205 a 214)	224
22. Lei nº 9.394/1996 – Lei de diretrizes e bases da educação	227
23. Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da criança e do adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69)	246
24. Lei nº 13.005/2014 – Plano nacional de educação	248
25. Base nacional comum curricular – bncc (2018)	264

ÍNDICE

26. Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva	306
27. Lei nº 13.722/2018 – Capacitação em noções básicas de primeiros socorros.....	312
28. Parecer cne/cp 8/2012 – diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos	313
29. Decreto nº 7.611 – Educação especial e atendimento educacional especializado	321
30. Lei nº 13.257 – Políticas públicas para a primeira infância	323
31. Parecer cne/ceb 07/2010 – diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica	328
32. Resolução cne/ceb 05/2009 – diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil	358
33. Parecer cne/ceb 20/2009 – revisão das diretrizes nacionais para a educação infantil	360
34. Decreto nº 11.556/2023 – Compromisso nacional criança alfabetizada	370
35. Parecer cne/ceb 11/2010 – diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 09 anos.....	373
36. Lei orgânica do município de águas de lindóia – lei 1.812/1990 E suas respectivas alterações	390

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

— Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

– **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

– **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de

conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

– **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

– **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

– **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

– **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

– **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

– **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

– **Objetivos da leitura**: O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

— Textos Não-Verbais

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

— Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

— Importância da Decodificação dos Dois Tipos de Texto

Para que a comunicação seja bem-sucedida, é essencial que o leitor ou observador saiba decodificar tanto os textos verbais quanto os não-verbais. Nos textos verbais, a habilidade de compreender palavras, estruturas e contextos é crucial. Já nos textos não-verbais, é fundamental interpretar corretamente os símbolos, gestos e elementos visuais, compreendendo suas nuances culturais e suas intenções comunicativas.

Dominar a interpretação de ambos os tipos de texto permite ao leitor um olhar mais completo sobre o conteúdo, ampliando suas capacidades de análise crítica e facilitando a compreensão em diversas situações, como na leitura de livros, no consumo de mídias digitais ou mesmo na interpretação de artes visuais e sinalizações.

— Dicas Práticas para Compreensão e Interpretação

Compreender e interpretar textos com precisão requer uma série de habilidades e estratégias que facilitam a decodificação e a análise crítica das informações. A seguir, apresentamos algumas dicas práticas que podem auxiliar no aprimoramento dessas competências, especialmente para estudantes que enfrentam provas e concursos.

Resuma o Texto

Uma das formas mais eficazes de garantir que você compreendeu o texto é fazer um resumo. Ao final de cada parágrafo ou seção, tente sintetizar a ideia principal em poucas palavras ou frases. Esse exercício ajuda a identificar o tema central e os argumentos chave do autor, além de facilitar a organização das ideias.

Exemplo: Ao ler um artigo sobre meio ambiente, anote os pontos principais, como causas do desmatamento, consequências para a biodiversidade e possíveis soluções.

Utilize Dicionários e Ferramentas de Busca

Durante a leitura, é comum se deparar com palavras desconhecidas ou expressões que dificultam o entendimento. Mantenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto para consultar o significado de termos difíceis. Esse hábito melhora o vocabulário e contribui para uma leitura mais fluida.

Dica: Hoje, diversas ferramentas digitais, como aplicativos de dicionário e tradutores online, permitem uma consulta rápida e eficiente.

Atente-se aos Detalhes

Informações como datas, nomes, locais e fontes citadas no texto são elementos importantes que ajudam a ancorar a argumentação do autor. Ficar atento a esses detalhes é crucial para a compreensão exata do texto e para responder corretamente a perguntas objetivas ou de múltipla escolha em provas.

- Exemplo: Em um texto sobre história, anotar as datas de eventos e os personagens envolvidos facilita a memorização e o entendimento cronológico.

Sublinhe Informações Importantes

Uma técnica prática para melhorar a compreensão é sublinhar ou destacar partes mais relevantes do texto. Isso permite que você se concentre nos pontos principais e nas ideias centrais, separando fatos de opiniões. A sublinhar frases que contêm dados concretos, você facilita a visualização e revisão posterior.

Dica: Se estiver estudando em materiais digitais, use ferramentas de marcação de texto para destacar trechos importantes e criar notas.

Perceba o Enunciado das Questões

Em provas de leitura, é comum encontrar questões que pedem compreensão ou interpretação do texto. Identificar a diferença entre esses dois tipos de pergunta é essencial:

Questões que esperam compreensão costumam vir com enunciados como “O autor afirma que...” ou “De acordo com o texto...”. Essas perguntas exigem que o leitor se atenha ao que está claramente exposto no texto.

Questões que esperam interpretação vêm com expressões como “Conclui-se que...” ou “O texto permite deduzir que...”. Essas perguntas exigem que o leitor vá além do que está escrito, inferindo significados com base no conteúdo e em seu próprio repertório.

Relacione o Texto com Seus Conhecimentos Prévios

A interpretação de um texto é profundamente influenciada pelo conhecimento prévio do leitor sobre o tema abordado. Portanto, ao ler, tente sempre relacionar as informações do texto com o que você já sabe. Isso ajuda a criar conexões mentais, tornando a interpretação mais rica e contextualizada.

Exemplo: Ao ler um texto sobre mudanças climáticas, considere suas próprias experiências e leituras anteriores sobre o tema para formular uma análise mais completa.

Identifique o Propósito do Autor

Outro aspecto importante na interpretação de textos é compreender a intenção do autor. Tente identificar o objetivo por trás do texto: o autor deseja informar, persuadir, argumentar, entreter? Essa identificação é essencial para interpretar corretamente o tom, a escolha das palavras e os argumentos apresentados.

Exemplo: Em uma crônica humorística, o autor pode utilizar ironia para criticar um comportamento social. Identificar esse tom permite uma interpretação mais precisa.

Releia o Texto Quando Necessário

A leitura atenta e pausada é fundamental, mas muitas vezes é necessário fazer uma segunda leitura para captar detalhes que passaram despercebidos na primeira. Ao reler, o leitor pode verificar a coesão e a coerência do texto, além de confirmar sua compreensão sobre os fatos e as ideias centrais.

Dica: Durante a releitura, tente focar em partes que parecem confusas inicialmente ou nas quais surgiram dúvidas.

Contextualize Figuras de Linguagem e Elementos Subjetivos

Muitos textos, especialmente os literários, utilizam figuras de linguagem (como metáforas, ironias e hipérboles) para enriquecer o conteúdo. Para interpretar esses recursos, é necessário compreender o contexto em que foram usados e o efeito que o autor deseja provocar no leitor.

Exemplo: Em uma poesia, uma metáfora pode estar presente para criar uma comparação implícita entre dois elementos, e a correta interpretação desse recurso enriquece a leitura.

Pratique Regularmente

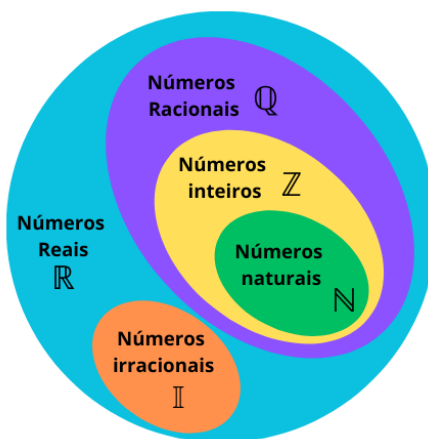
Compreensão e interpretação são habilidades que se desenvolvem com a prática. Quanto mais textos você ler e analisar, maior será sua capacidade de decodificar informações e realizar inferências. Diversifique suas leituras, incluindo textos literários, científicos, jornalísticos e multimodais para ampliar sua gama de interpretação.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

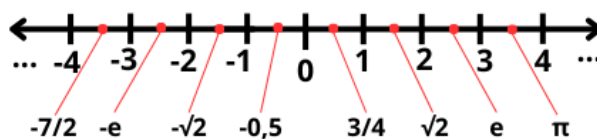
$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$



Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

– Bolinha aberta: representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

$$> ; < \text{ ou }] ; [$$

– Bolinha fechada: representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:

$$\geq ; \leq \text{ ou } [;]$$

Podemos utilizar () no lugar dos [] para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$$[a, b[= (a, b);$$

$$]a, b] = (a, b);$$

$$]a, b[= (a, b).$$

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

Operações com Números Relativos

Adição e Subtração de Números Relativos

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

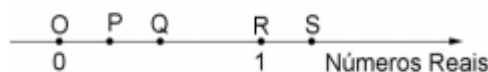
Multiplicação e Divisão de Números Relativos

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplos:

1. Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
- (B) Q.
- (C) R.
- (D) S.

Solução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

2. Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

- I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.
- II- $(20 m)$ é um número maior que 20.
- III- $(20 m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
- B) apenas I e II são verdadeiras.
- C) I, II e III são falsas.
- D) apenas II e III são falsas.

Solução:

- I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

MÁXIMO DIVISOR COMUM

O máximo divisor comum de dois ou mais números naturais não nulos é o maior divisor comum desses números. Esse conceito é útil em situações onde queremos dividir ou agrupar quantidades da maior forma possível, sem deixar restos.

Passos para Calcular o MDC:

- Identifique todos os fatores primos comuns entre os números.
- Se houver mais de um fator comum, multiplique-os, usando o menor expoente de cada fator.
- Se houver apenas um fator comum, esse fator será o próprio MDC.

Exemplo 1: Calcule o MDC entre 15 e 24.

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

15	3	24	2
5	5	12	2
1		6	2
		3	3
		1	

então

$$15 = 3 \cdot 5$$

$$24 = 2^3 \cdot 3$$

O único fator comum entre eles é o 3, e ele aparece com o expoente 1 em ambos os números.

Portanto, o $MDC(15,24) = 3$

Exemplo 2: Calcule o MDC entre 36 e 60

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

36	3	60	2
12	3	30	2
4	2	15	3
2	2	5	5
1		1	

então

$$36 = 2^2 \cdot 3^2$$

$$60 = 2^2 \cdot 3 \cdot 5$$

Os fatores comuns entre eles são 2 e 3. Para o fator 2, o menor expoente é 2 e para o fator 3, o menor expoente é 1.

Portanto, o $MDC(36,60) = 2^2 \cdot 3^1 = 4 \cdot 3 = 12$

Exemplo 3: CEBRASPE - 2011

O piso de uma sala retangular, medindo $3,52 \text{ m} \times 4,16 \text{ m}$, será revestido com ladrilhos quadrados, de mesma dimensão, inteiros, de forma que não fique espaço vazio entre ladrilhos vizinhos. Os ladrilhos serão escolhidos de modo que tenham a maior dimensão possível. Na situação apresentada, o lado do ladrilho deverá medir

- (A) mais de 30 cm.
- (B) menos de 15 cm.
- (C) mais de 15 cm e menos de 20 cm.
- (D) mais de 20 cm e menos de 25 cm.
- (E) mais de 25 cm e menos de 30 cm.

As respostas estão em centímetros, então vamos converter as dimensões dessa sala para centímetros:

$$3,52\text{m} = 3,52 \times 100 = 352\text{cm}$$

$$4,16\text{m} = 4,16 \times 100 = 416\text{cm}$$

Agora, para os ladrilhos quadrados se encaixarem perfeitamente nessa sala retangular, a medida do lado do ladrilho quadrado deverá ser um divisor comum de 352 e 416, que são as dimensões dessa sala. Mas, como queremos que os ladrilhos tenham a maior dimensão possível, a medida do seu lado deverá ser o maior divisor comum (MDC) de 352 e 416

352	2	416	2
176	2	208	2
88	2	104	2
44	2	52	2
22	2	26	2
11	11	13	13
1		1	

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

– **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.

– **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.

– **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.

– **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

Instalação do Windows

- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

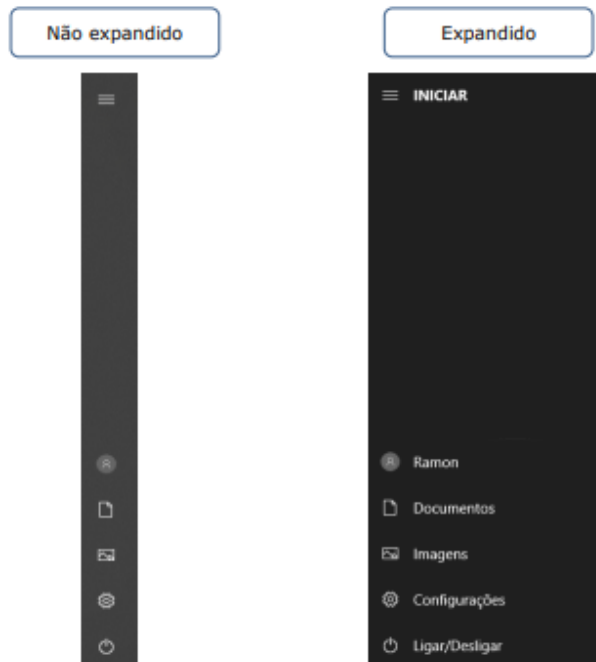
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



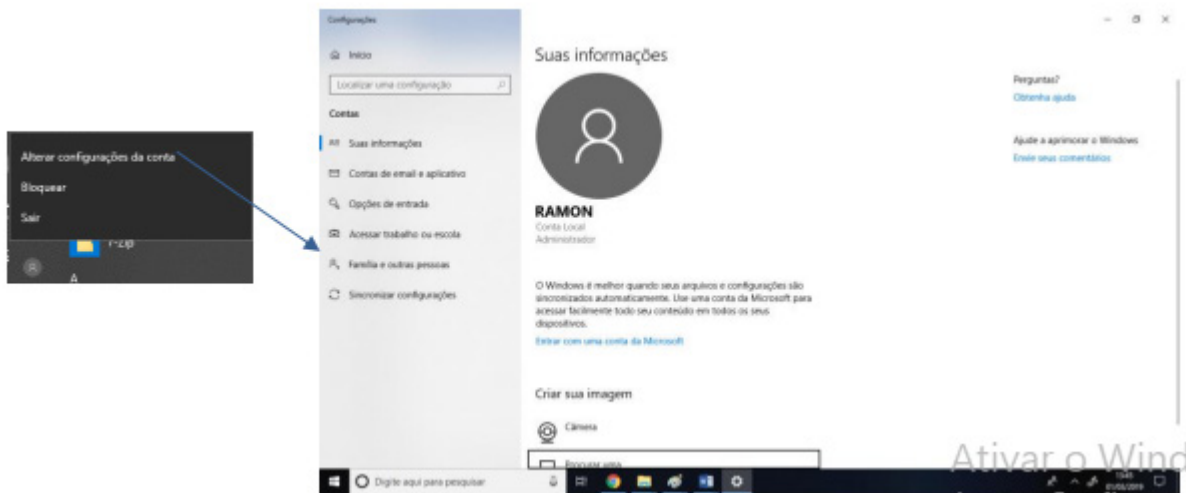
Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



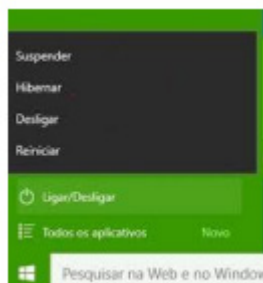
Botão Expandir

Conta: apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.



Configurações de conta

Ligar/Desligar: a opção “Desligar” serve para desligar o computador completamente. Caso existam programas abertos, o sistema não os salvará automaticamente, mas perguntará ao usuário se deseja salvá-los.



Outras opções são:

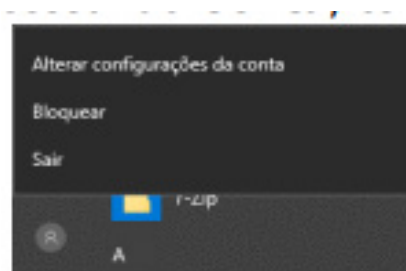
a) Reiniciar: reinicia o computador. É útil para finalizar a instalação de aplicativos e atualizações do sistema operacional, mas, com frequência, não é um processo necessário.

b) Suspender: leva o computador para um estado de economia de energia que permite que o computador volte a funcionar normalmente após alguns segundos. Todas as tarefas são mantidas, podendo o usuário continuar o trabalho.

Em portáteis, o Windows salva automaticamente todo o trabalho e desliga o computador se a bateria está com muito pouca carga. Muitos portáteis entram em suspensão quando você fecha a tampa ou pressiona o botão de energia.

c) Hibernar: opção criada para notebooks e pode não está disponível em todos os computadores. É um sistema de economia de energia que coloca no disco rígido os documentos e programas abertos e desliga o computador. Hibernar usa menos energia do que Suspender e, quando você reinicializa o computador, mas não volta tão rapidamente quanto a Suspensão ao ponto em que estava.

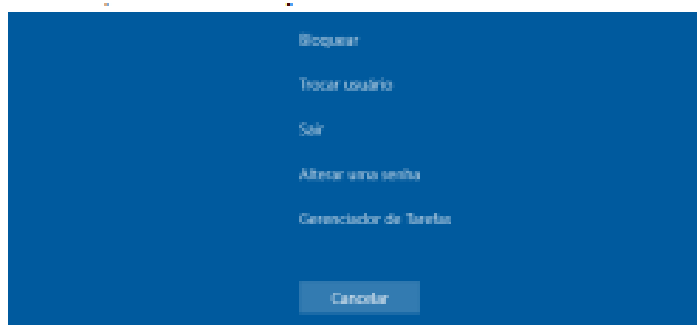
Além dessas opções, acessando Conta, temos:



d) Sair: o usuário desconecta de sua conta, e todas as suas tarefas são encerradas.

e) Bloquear: bloqueia a conta do usuário, mantendo todas as tarefas em funcionamento.

Para trocar o usuário, basta apertar CTRL + ALT + DEL:



Coordenador Pedagógico

PLANEJAMENTO

O coordenador pedagógico como articulador do planejamento escolar

O coordenador pedagógico ocupa uma posição estratégica dentro da estrutura escolar, sendo responsável por articular e integrar os diversos elementos do processo educativo. Entre as múltiplas atribuições desse profissional, o planejamento pedagógico se destaca como ferramenta essencial para a promoção de uma educação de qualidade. Mais do que uma atividade burocrática, o planejamento é uma prática reflexiva, intencional e sistemática, que visa orientar as ações pedagógicas, garantindo coerência entre os objetivos educacionais, as metodologias utilizadas e os resultados esperados.

Em contextos escolares marcados por desafios como desigualdade social, evasão, defasagem de aprendizagem e desmotivação docente, o coordenador pedagógico deve atuar como líder pedagógico, articulador do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e mediador entre as instâncias da gestão, os professores e os alunos. Nesse sentido, o planejamento não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio para transformar a prática educativa e promover aprendizagens significativas.

Assim, compreender o papel do planejamento na atuação do coordenador pedagógico é fundamental para que esse profissional possa desenvolver suas funções com eficácia, promovendo uma cultura de avaliação, reflexão e melhoria contínua no ambiente escolar.

Fundamentos legais e pedagógicos do planejamento escolar

O planejamento pedagógico está sustentado por uma série de documentos legais e normativos que orientam a organização do trabalho escolar no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) destaca, em seu art. 13, que os docentes devem “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino” e “elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da escola”. Já o art. 14 afirma que os estabelecimentos de ensino devem assegurar a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, enfatizando o papel coletivo do planejamento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, estabelece direitos de aprendizagem e desenvolvimento, funcionando como um norte para a elaboração de planejamentos curriculares que respeitem as especificidades regionais, mas garantam uma base comum de conteúdos, habilidades e competências.

Pedagogicamente, o planejamento escolar está relacionado à ideia de intencionalidade: ensina-se com um propósito, e este deve ser claro, bem definido e mensurável. O coordenador pedagógico, nesse cenário, deve garantir que o planejamento esteja alinhado com os princípios da proposta pedagógica da escola, articulando teoria e prática, respeitando a diversidade dos estudantes e promovendo uma educação emancipadora, como propõe Paulo Freire.

Tipos e níveis de planejamento: estratégico, tático e operacional

O planejamento educacional pode ser organizado em diferentes níveis, cada um com sua finalidade, abrangência e temporalidade. No ambiente escolar, destacam-se três tipos principais:

- **Planejamento estratégico:** está relacionado às diretrizes mais amplas da escola e se materializa no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Envolve decisões de longo prazo, visão de futuro, princípios éticos e metas institucionais. O coordenador participa ativamente de sua elaboração e revisão.

- **Planejamento tático:** refere-se ao plano de ensino, geralmente elaborado por área ou disciplina, com base no currículo e nos objetivos educacionais definidos. O coordenador deve acompanhar, orientar e promover coerência entre os planos dos docentes.

- **Planejamento operacional:** trata do plano de aula e das ações diárias em sala. Apesar de ser de responsabilidade do professor, o coordenador pedagógico deve apoiar sua construção, promovendo momentos de troca, formação e reflexão sobre práticas pedagógicas.

Há ainda o plano de formação docente, também de responsabilidade do coordenador, que deve considerar as necessidades formativas dos professores, os dados das avaliações internas e externas e os objetivos do PPP.

Etapas do planejamento pedagógico: diagnóstico, objetivos, ações e avaliação

O planejamento pedagógico, para ser efetivo, precisa seguir etapas bem definidas:

1. Diagnóstico: ponto de partida para o planejamento. Envolve a análise de dados internos (avaliações, frequência, desempenho dos alunos) e externos (IDEB, avaliações em larga escala). Também considera aspectos do contexto escolar e socioeconômico da comunidade.

2. Definição de objetivos: devem ser claros, realistas, mensuráveis e coerentes com o diagnóstico. Os objetivos orientam todas as ações e servem como critério para avaliação dos resultados.

3. Organização das ações: inclui a definição de conteúdos, metodologias, recursos e estratégias didáticas. O coordenador pedagógico contribui promovendo a integração curricular e a diversidade de metodologias.

4. Avaliação e replanejamento: o planejamento é dinâmico e deve ser continuamente revisto à luz dos resultados obtidos. O coordenador deve fomentar a cultura da avaliação formativa e diagnóstica, garantindo ajustes e aprimoramentos constantes.

O planejamento como prática colaborativa e formativa

Um dos maiores desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos é transformar o planejamento em uma prática coletiva e colaborativa, rompendo com a lógica individualista que ainda persiste em muitas escolas. Para isso, o coordenador deve:

- Estimular o trabalho em equipe e a construção coletiva dos planejamentos;
- Promover reuniões pedagógicas produtivas, voltadas à reflexão da prática;
- Criar espaços de formação continuada, conectando teoria e prática docente;
- Incentivar a documentação pedagógica, que permite registrar, refletir e evoluir as práticas com base em evidências.

Quando o planejamento se torna um exercício colaborativo, ele contribui não apenas para a melhoria da prática docente, mas também para o fortalecimento da identidade da escola como comunidade de aprendizagem.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que define as diretrizes, metas e métodos necessários para que uma instituição de ensino atinja seus objetivos. Seu objetivo é melhorar a qualidade do ensino, posicionando a escola como uma entidade inserida em uma sociedade democrática e interativa.

Este documento detalha todos os objetivos, diretrizes e ações a serem valorizadas durante o processo educativo, que é o principal foco da escola. Assim, o PPP deve refletir as exigências sociais e legais da instituição, bem como os indicadores e expectativas de toda a comunidade escolar.

Em outras palavras, a cultura da escola precisa estar expressa nesse documento, que deve conter de forma clara os valores da instituição, sua situação atual e estratégias para melhorar suas deficiências. O PPP, portanto, funciona como um guia para as ações a serem desenvolvidas na escola.

A elaboração do PPP é uma exigência legal anual, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). Isso permite que todos os membros da comunidade escolar tenham acesso ao projeto e possam participar de sua construção de maneira democrática, sempre que necessário.

Embora seja obrigatório, muitos gestores ignoram a importância do PPP, não compreendendo sua relevância, o que resulta em sua elaboração apressada, apenas para cumprir a legislação, e o deixando sem valor real, guardado apenas como um documento formal na estante do diretor.

Essa prática é um grande erro e pode levar à estagnação da educação oferecida pela escola. Não é necessário grande esforço para perceber a importância de se dedicar à elaboração do PPP.

O Projeto

Refere-se a um documento formal que registra objetivos, estratégias e métodos para alcançar determinadas metas. Assim, escolas, creches, prefeituras e secretarias de educação devem estabelecer essas metas e criar meios para tornar-las realidade, com a participação ativa de toda a comunidade escolar.

Político

Esse termo é crucial, pois enfatiza a função social da escola e a insere em um processo democrático de interações sociais. A escola é, de facto, uma instituição política, e o seu ensino deve ser pautado por essa característica, evoluindo a formação de cidadãos conscientes e responsáveis na relação com o mundo em que vivem.

Pedagógico

O termo “pedagógico” garante que a escola nunca perca de vista que todos os seus objetivos, métodos, técnicas e estratégias sejam específicos para o processo de ensino-aprendizagem, que se dá no contato constante e diário com os alunos.

— Integração e Democracia na Elaboração

A escola deve construir sua proposta pedagógica de modo a atender as necessidades da comunidade em que está inserida. Para alcançar os resultados desejados, o PPP deve ser elaborado de forma democrática e colaborativa. Isso significa permitir e incentivar a participação da comunidade, alunos, famílias e outros agentes nos debates sobre as metas e objetivos da escola. Essa integração é, por si só, um exercício de democracia que melhora os resultados das estratégias adotadas.

Com uma abordagem participativa e aberta, a gestão escolar, prefeituras e secretarias de educação se sentem motivadas a atingir os objetivos propostos. Isso também permite que críticas construtivas da sociedade sejam ouvidas, o que contribui para a melhoria dos resultados educacionais.

— Como se constitui o PPP

Quando elaborado de maneira adequada, o PPP se torna um guia que orienta as ações de professores, alunos, colaboradores, famílias e toda a comunidade escolar. É essencial que seja preciso, para que não haja dúvidas sobre como implementar as mudanças possíveis.

Um PPP deverá incluir os seguintes itens:

– Identificação da Escola: É o primeiro elemento do projeto. Nessa parte, deve-se constar informações como o nome da instituição, seu CNPJ, o local onde funciona, o nome da entidade mantenedora, do diretor e do coordenador pedagógico, além dos membros da equipe de elaboração do PPP.

– Missão: Neste item, a missão da escola é descrita, abrangendo valores, opiniões e princípios que orientam a educação naquele ambiente. É interessante também contar a história da instituição, destacando sua trajetória e as mudanças que variam ao longo do tempo. Isso ajuda a compreender a origem dos princípios e valores referenciados. Como esses valores tendem a se consolidar ao longo do tempo, essa parte do PPP não precisa ser ajustada anualmente, salvo se houver mudanças significativas na escola.

– Contexto: O contexto da escola e da comunidade que ela atende são essenciais para definir metas e objetivos no PPP. A missão da escola será irrelevante se não refletir a realidade da instituição e das famílias que ela atende. Portanto, é fundamental conhecer o panorama da comunidade. Isso pode ser feito por meio de levantamento de dados ou pesquisa sobre a situação socioeconômica das famílias. Também deve ser descrita a participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem, com expectativas claras sobre o seu envolvimento e as parcerias que podem ser condicionais com a escola.

É de grande interesse para pais e responsáveis conhecer dados como a média de aprovação de uma determinada série, por exemplo. Esse tipo de informação, juntamente com outros dados internos da instituição, também deve ser incluído no PPP.

A quantidade de alunos da escola (total e por segmentos), taxas de reprovação, médias de notas e avaliações são indicadores importantes. Quando combinados com dados mais amplos, como os regionais ou municipais, esses números ajudam a fortalecer a imagem da escola e promovem maior transparência na gestão educacional.

– Recursos: Quando se fala em recursos, o primeiro pensamento geralmente se refere à gestão financeira. No entanto, este item abrange também recursos humanos, financeiros e tecnológicos. É essencial que a escola faça uma descrição detalhada de sua estrutura física, de seus colaboradores e dos recursos tecnológicos que dispõe. Apenas dessa forma será possível entender a realidade da instituição, suas carências e problemas, para então buscar soluções viáveis.

Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes de um projeto são como um caminho a ser seguido. Ao elaborar essa parte do PPP, é preciso definir claramente os conteúdos a serem envolvidos e os métodos de ensino adotados pela escola.

Embora haja uma base curricular nacional, cada instituição tem liberdade para construir seu próprio nível de disciplinas, respeitando a cultura local. A colaboração dos professores é crucial nesse processo, pois seu conhecimento específico pode contribuir significativamente para a definição das diretrizes educacionais.

Planos de Ação

O PPP não deve ser composto apenas por ideias e propostas; para ser eficaz, precisa incluir planos de ação. Ou seja, deve-se apresentar estratégias específicas que serão definidas para atingir os objetivos definidos. Cada ação precisa ser detalhada, com a definição dos setores responsáveis pela execução das tarefas e dos recursos necessários para sua implementação.

Benefícios de Investir no PPP

Ao criar um guia formal e claro sobre a forma como a escola deve se posicionar na sociedade, o PPP pode ser consultado periodicamente por profissionais, alunos, pais, prefeituras e secretarias de educação. Essa prática deve ocorrer sempre que decisões importantes e estratégicas para o aprendizado forem tomadas.

Como resultado, o processo de gestão escolar se torna mais simplificado, ágil e eficiente. Diretores, gestores e outros profissionais podem tomar decisões mais específicas e homologadas com a visão da instituição.

Embora seja necessário envolver toda a comunidade escolar e garantir a participação ativa de todos os envolvidos, quanto mais pessoas se envolverem no processo de elaboração do PPP, melhores serão os resultados para a escola e para a comunidade.

A instituição ganhará identidade, direção, força e coesão, o que contribui para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma mais eficaz.

Na discussão inicial, poucos podem participar, mas esses indivíduos podem se tornar transformadores e multiplicadores, atraindo mais pessoas para o debate, o que permitirá ajustes contínuos ao projeto e, por consequência, sua evolução.

Erros Comuns na Elaboração do PPP

Embora o PPP seja fundamental para o funcionamento de qualquer instituição de ensino, sua elaboração pode ser desafiadora. Para garantir que o documento seja eficaz, algumas armadilhas precisam ser evitadas. Aqui estão alguns erros comuns que as escolas podem prevenir:

– PPP Feito por Terceiros: Muitas escolas não dão a devida atenção à elaboração do PPP e, por isso, acabam comprando documentos prontos de consultores externos. Esse tipo de PPP não reflete a realidade da escola e não conta com a participação da comunidade escolar, o que compromete sua eficácia. A participação da comunidade é essencial para que o PPP seja realmente eficaz.

– “Reciclar” o Mesmo PPP Todo Ano: Embora seja válido manter ações que deram certo, não é abafado que as escolas usem o mesmo PPP por anos seguidos, sem considerar mudanças econômicas, tecnológicas e socioculturais da comunidade. Ao apenas pequenas modificações para cumprir a exigência de envio do PPP anualmente à secretaria de educação, os gestores acabam prejudicando a qualidade do ensino. A escola precisa revisar e atualizar seu PPP regularmente para atender às novas necessidades.

– Dificultar o acesso ao PPP: Mesmo que o PPP seja bem feito, muitas escolas cometem o erro de deixá-lo guardado em arquivos físicos ou em pastas de computador, dificultando o acesso à comunidade escolar. A transparência é fundamental, e o PPP deve estar facilmente disponível para todos, sejam membros internos da escola ou externos. Uma boa prática é imprimir o documento e deixá-lo em um local acessível ou enviá-lo por e-mail para pais, professores e funcionários.

– Não considerar conflitos de ideias nos debates: Durante a elaboração do PPP, é natural que surjam ideias contrastantes que possam gerar conflitos. No entanto, é importante não arquivar um debate mal resolvido. A escola deve promover o consenso de forma democrática, para que todos os participantes se sintam pertencentes à comunidade e reconheçam a importância de sua contribuição.